

- **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDIU ÀS CERIMÓNIAS EM LISBOA**
- **O PROF. MARCELO CAETANO ENTREGOU CONDECORAÇÕES NO PORTO**
- **GALARDOADAS VÁRIAS ENTIDADES CIVIS**

«...o prémio lá no fim, bem merecido, com fama grande e nome alto e subido» — versos de Camões que poderiam ter sido recordados nas cerimónias para glorificar os portugueses venturosos que se distinguiram por «...feitos grandes, da ousadia forte e famosa...»

Nas picadas quentes e enlameadas da Guiné, altas de capim la-deando o perigo da emboscada e da mina, em Angola ou Moçambique, lutando contra o inimigo escondido ou precavidamente distante, levando cada um o seu medo, o seu problema e a sua saúde, só um pensamento é comum: Cumprir!

Ao homenagear os heróis não se esqueceu os anónimos para a História, pois no peito de cada um dos condecorados, na medalha que levam, vai um pouco do esforço dos companheiros de luta, irmanados na determinação, no brio e na coragem que são condições da camaradagem — do espírito de corpo de uma força combatente.

Assim, cada um dos glorificados no dia de anteontem certamente se recordou do momento em que conquistou o respeito e admiração. Viu os companheiros dessa acção que o seu gesto poupou a maior sofrimento, mas que o ajudaram à resolução suprema de esquecer-se de si próprio e lutar melhor.

Outros lá ficaram quando, olvidando as suas condições de filho, esposo ou pai, se lançaram ao combate com bravura desmedida.

Mais respeitosamente ainda foram lembrados esses bravos, quando nos peitos, doridos pela saúde, dos seus familiares, foram postas as veneras que mereceram.

Recordados foram esses e todos

os que não voltaram, no rufar rouco das caixas e tambores, nas notas arrastadamente tristes do toque a «Mortos em Combate» e naquele longo minuto de silêncio que as salvas da artilharia não romperam.

Mais recordados ainda, se possível, quando as estridências da «Alvorada» subiram no ar pesado — eles jamais terão outra alvorada que a da recordação!...

O épico de «Os Lusíadas» profetizou bem nos três últimos versos da sua última estância: «...Fico que em todo o mundo de vós cante, de sorte que Alexandre em vós se veja, sem a dita de Aquiles ber inveja.»